

Seção: Morfologia/Anatomia**ESTUDO MORFOANATÔMICO FOLIAR DE *Dalbergia ecastaphyllum* (L.) TAUB. (Fabaceae)**

Michelline Viviane Marques das NEVES (1)

Nathalia Diniz ARAÚJO (2)

Valéria da Silva SAMPAIO (3)

Maria de Fátima AGRA (4)

O gênero *Dalbergia*, pertencente à família Fabaceae, possui cerca de 100 espécies de distribuição pantropical. No Brasil o grupo está representado por 40 espécies, dentre as quais destaca-se *Dalbergia ecastaphyllum* (L.) Taub. como uma espécie de importância apícola, à qual se atribui ser a fonte botânica da própolis vermelha. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo da morfoanatomia foliar desta espécie. As análises morfológicas foram realizadas em amostras fixadas e secas, após hidratação. Secções transversais e longitudinais de folhas (lâmina e pecíolo) foram realizadas para os estudos anatômicos e testes histoquímicos, seguindo as técnicas usuais para cada análise, posteriormente analisados ao microscópio óptico. A epiderme também foi analisada ao microscópio eletrônico de varredura. *Dalbergia ecastaphyllum* possui folhas unifolioladas, alternas, pecioladas, coriáceas, elíptica a oval, base obtusa, ápice agudo, margem inteira, revoluta, penínérvea, pubérula na face adaxial, e pubescente na abaxial. Em vista frontal, a epiderme é hipoestomática, com paredes anticlinais retas a levemente curvas em ambas as faces, com um estrato subepidérmico na face adaxial; na face abaxial a epiderme é papilosa, com cutícula espessada e revestida de ceras epicuticulares. Em secção transversal, o mesofilo é dorsiventral, com parênquima paliádico 2-3-seriado, e o lacunoso 4-5-seriado; bordo levemente rotundo; nervura principal plano convexa, estrato esclerenquimático adjacente à epiderme, colênquima lacunar e canais resiníferos adjacentes ao xilema. Pecíolo cilíndrico, circular em secção transversal, com estrutura anatômica semelhante à nervura principal, observou-se um anel esclerenquimático circundando o sistema vascular na porção apical e mediana. Os testes histoquímicos confirmaram a presença de compostos fenólicos nos canais resiníferos. A morfoanatomia foliar desta espécie revelou caracteres que poderão ser úteis à sua diferenciação em relação aos demais taxa do gênero.

Palavras-chave: Faboideae, rabo-de-bugio, própolis vermelha**Créditos de Financiamento:** CNPQ, CAPES

(1) Bolsista CNPq (D) - Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Caixa Postal 5009, Centro de Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mi-marques@hotmail.com

(2) Bolsista Capes (D) - Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Caixa Postal 5009, Centro de Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba.

(3) Bolsista CNPq (M) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal/ Av. Profº Moraes Rêgo, s/nº - UFPE, 50670-901, Recife-PE – Brasil.

(4) Bolsista CNPq (PQ) - Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Caixa Postal 5009, Centro de Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: agramf@lft.ufpb.br